

**ENTREVISTA****Thales Cruz, Engenheiro Mecânico**

Thales é formado em Engenharia Mecânica com Ênfase em Mecatrônica, formado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Thales também é especialista em gestão de projetos, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O nosso entrevistado falou sobre a responsabilidade dos gestores de obras em introduzir a tecnologia de forma a amenizar o impacto no dia a dia dos operadores.

Acompanhe abaixo trechos da entrevista:

## TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO PESADA

Thales Cruz, acredita que o mercado de construção pesada no Brasil ficará mais estreito e terá espaço para quem buscar a inovação tecnológica em suas operações.

**MOBA do Brasil - Como você vê a aplicação de tecnologia em obras de construção pesada no Brasil?**

**Thales Cruz-** Tenho visto o aumento na busca por tecnologias embarcadas nestes últimos anos. Acredito que isso se deve, principalmente, pela exigência de concessionárias de rodovias através de licitações.

A aplicação da tecnologia no setor de construção pesada tem se tornado uma grande aliada dos empreiteiros, pois ela garante uma operação com muito mais qualidade. E a partir do momento que você se acostuma a usá-la, você não executa mais obras sem ela. É realmente um caminho sem volta.

Por isso acredito que a tecnologia veio para ficar. Eu vejo isso como positivo, porque aumentará e muito a qualidade das obras brasileiras.



A aplicação da tecnologia no setor de construção pesada tem se tornado uma grande aliada dos empreiteiros, pois ela garante uma operação com muito mais qualidade.



Aplicação de pavimento com tecnologia MOBA Big Sonic-Ski  
Foto: arquivo MOBA

**MB - Qual a sua opinião do impacto cultural na implantação de tecnologia nas obras brasileiras?**

**TC-** Inicialmente a dificuldade da mudança de cultura gera um pouco de desconforto nos operadores. Afinal, muitos deles estão há décadas trabalhando de uma forma.

Mas eu vejo como um processo natural. Com os benefícios que a tecnologia nos traz - como, por exemplo, mais praticidade, maior qualidade, economia de tempo, essa resistência acaba desaparecendo. É preciso ter paciência e fazer o operador enxergar que a tecnologia é amiga dele, ela está ali para ajudá-lo.

Cabe também aos envolvidos se preparem tecnicamente para suportar esse impacto ocasionado por mais um implemento no equipamento. O operador vai se sentir seguro se os gestores auxiliarem neste processo.

**MB - Como você vê a atuação de empresas de tecnologia no segmento de construção pesada no Brasil?**

**TC -** Eu vejo que as grandes empresas de tecnologias que tem um know-how no mercado internacional, chegam mais preparadas aqui no Brasil. Elas possuem tanto o conhecimento técnico quanto o operacional.

Já que possuem o Know-How, essas empresas devem se nacionalizar, trabalhar na parte de logística, desenvolver a estrutura de suporte e implantação dessas novas tecnologias. O segmento da engenharia da construção pesada no Brasil é desafiador em termos de suporte, visto que nossas máquinas se movem por todo território nacional e temos a particularidade de termos uma grande extensão para cobrir.



Aplicação de pavimento com tecnologia MOBA Big Sonic-Ski  
Foto: arquivo MOBA

**MB - Como você acha que o setor de construção pesada estará no Brasil em 5 anos?**

**TC -** No início desta entrevista eu falei sobre as concessionárias e as suas exigências no uso de tecnologias previstas em licitações. Por isso acredito que, em 5 anos, a concorrência será acirrada - porém quem não inovar e aderir à tecnologia para garantir qualidade e eficiência operacional, tende a ficar fora do mercado.

Com a tecnologia já paga, você se torna competitivo no preço ao mesmo tempo em que garante uma maior qualidade dos serviços. Ou seja, quanto antes as construtoras tiverem esta mentalidade, melhor o nosso setor estará em 5 anos.

”

Por isso acredito que, em 5 anos, a concorrência será acirrada - porém quem não inovar e aderir à tecnologia para garantir qualidade e eficiência operacional, tende a ficar fora do mercado.

”